



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2002

SISTEMA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

**UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO
E OS RESULTADOS**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

República Federativa do Brasil

Fernando Henrique Cardoso

Ministério da Educação (MEC)

Paulo Renato Souza

Secretaria Executiva do MEC

Maria Helena Guimarães de Castro

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)

João Batista Ferreira Gomes Neto

Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior

Tancredo Maia Filho

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Um estudo sobre o processo e os resultados
(versão preliminar)

Brasília, 12 de dezembro de 2002

SUMARIO

Introdução	05
Caracterização dos Centros Universitários	06
Procedimentos	08
Caracterização das Dimensões	11
Dimensão 1 - Organização Institucional	13
Dimensão 2 - Corpo Docente	15
Dimensão 3 - Instalações	16
Análise dos Dados	18
Abordagem pedagógica dos resultados da AI	26
Conclusão	42

INTRODUÇÃO

Os atuais procedimentos de avaliação e supervisão têm fundamento legal no Inciso IX do Artigo 9º da Lei de Diretrizes e Bases (Lei N° 9.394/96), que arrola como atribuições da União "autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do Sistema Federal de Ensino Superior". No artigo 46, a LDB determina que "a autorização e o reconhecimento de cursos, bem como o credenciamento de instituições de educação superior, terão prazos limitados, sendo renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação." Para cumprir essas obrigações legais, mecanismos de avaliação foram implantados e operacionalizados pelo Ministério da Educação.

O Sistema de Avaliação da Educação Superior foi construído com base no princípio da busca qualidade da educação superior brasileira. Nesse sentido, ao longo do processo de construção, desenvolveu, em parceria com a comunidade acadêmica, os instrumentos e a metodologia usados na avaliação, além de realizar um criterioso processo de seleção e de capacitação dos avaliadores.

O sistema de avaliação, reestruturado a partir de 2001, para integrar a mesma base de dados, o mesmo padrão conceitual, a mesma classificação de áreas do conhecimento, procedimentos compatíveis e avaliadores competentes e capacitados, engloba todos os processos que demandam a necessidade de avaliação, como credenciamento, recredenciamento (e sua renovação) de Universidades e Centros Universitários, recredenciamento (e sua renovação) de Faculdades Integradas, Faculdades e Institutos ou Escolas Superiores, reconhecimento e renovação de reconhecimento de Cursos Superiores, organizados sob a forma de Avaliação Institucional (AI), Avaliação das Condições de Ensino (ACE) e Exame Nacional de Cursos (ENC). Agregam-se, aos processos de avaliação, as coletas sistemáticas e anuais de dados sobre as Instituições de Educação Superior (IES) e seus cursos: Cadastro da Educação Superior e o Censo da Educação Superior.

A partir do 2º semestre de 2002, o INEP iniciou os procedimentos para realizar as avaliações de cursos (ACE) e de instituições (AI).

O Parecer CES/CNE 267/2002, apesar de fixar o prazo de 120 dias, a contar da homologação da Resolução ao mesmo anexa, para que fossem realizadas as avaliações institucionais dos Centros Universitários, apresentou uma alternativa para as IES que quiseram ser avaliadas antes do prazo legal, desde que comunicassem formalmente o seu interesse, o que possibilitou ao INEP iniciar o processo de avaliação institucional.

No presente trabalho, tomando as avaliações institucionais realizadas em 2002, para efeito de Recredenciamento dos Centros Universitários e de Credenciamento das Faculdades Integradas e Faculdades que solicitaram transformação para Centro Universitário, fizemos alguns estudos que dialogam com o processo e os resultados obtidos. Esses estudos mostraram resultados interessantes sobre essa nova forma de organização acadêmica - os Centros Universitários.

CARACTERIZAÇÃO DOS CENTROS UNIVERSITÁRIOS

O art. 45 da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que *a educação superior será ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização.*

Com base na possibilidade de flexibilização prevista pela LDB, começa a surgir, no cenário da educação superior brasileira, a figura dos Centros Universitários, posteriormente regulamentados pela Portaria 639/97 e pelo Decreto no.2306/97.

A partir de outubro de 1997, o Ministro da Educação passou a editar os Decretos de criação dos primeiros Centros Universitários, considerados pelo CNE, pela sua missão e objetivos, como instituições de ensino superior de significativa importância dentro do Sistema Nacional de Educação. Como a criação dos Centros Universitários ocorreu após a promulgação da LDB, estas instituições tiveram o seu credenciamento obtido por um prazo determinado, motivo pelo qual vários deles estão passando por um processo de credenciamento.

Para regulamentar sua expansão mantendo consistentes padrões de qualidade, o CNE emitiu o Parecer 738/98, posteriormente substituído pelo Parecer 618/99, que define os critérios para avaliação das solicitações de credenciamento,

O Decreto N° 3.860, de 9 de julho de 2001, que revogou o Decreto 2.306/97, manteve, no art. 11, a seguinte conceituação de Centros Universitários:

"Os Centros Universitários são instituições de ensino superior pluricurriculares, que se caracterizam pela excelência do ensino oferecido, comprovada pelo desempenho de seus cursos nas avaliações coordenadas pelo Ministério da Educação, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade escolar."

Os Centros Universitários caracterizam-se quanto:

- à origem, pela transformação de Faculdades Integradas, Faculdades, Institutos Superiores, Escolas Superiores ou Universidades, já credenciadas e em funcionamento;
- à abrangência, por uma organização pluricurricular em uma ou mais áreas do conhecimento ou da formação profissional, admitida a especialização em uma única área;
- à função, pela destacada qualidade do ensino de graduação a ser ministrado e a oferta de cursos de especialização em pelo menos uma área do conhecimento;
- à organização, pela formulação de um Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e pela participação do corpo acadêmico nas decisões referentes ao ensino.

O mesmo Decreto N° 3.860/2002 estende, aos Centros Universitários, autonomia para criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação de educação superior, assim como remanejar ou ampliar vagas nos cursos existentes. Essa autonomia foi ampliada pelo Parecer CNE/CES 0250/2002, que permite aos Centros Universitários registrar os diplomas de seus cursos reconhecidos.

Todas estas prerrogativas devem observar os limites definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional, aprovado quando do seu credenciamento e/ou credenciamento.

O Parecer do CNE/CES 267/2002, de 4 de setembro de 2002, que dispõe sobre o credenciamento de Universidades e Centros Universitários esclarece, no parágrafo único do art. 3º, que, por ocasião do primeiro credenciamento, devem ser levadas em consideração as normas pelas quais essas instituições foram credenciadas.

A avaliação Institucional dos Centros leva em consideração as condições estabelecidas pelo Parecer 618/99:

- existência de Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI compatível com sua missão;
- constituição do corpo docente de Doutores, Mestres, Especialistas e/ou profissionais de reconhecida qualificação no campo da disciplina na qual atuam na Instituição, com um percentual mínimo de 20% com titulação de Mestres e/ou Doutores;
- composição do corpo docente de forma que, pelo menos, 20% dos professores dediquem metade da sua jornada de trabalho na Instituição às atividades acadêmicas extraclasse;
- previsão de tempo remunerado para a dedicação do corpo docente ao atendimento de alunos;
- desempenho satisfatório na Avaliação das Condições de Oferta feita pela SESu/MEC;
- obtenção da maioria de conceitos A, B ou C, nos últimos dois anos, no Exame Nacional de Cursos.

PROCEDIMENTOS

Os processos legais para a existência e continuidade de instituições de educação superior, a partir da LDB, passaram a ser periódicos e obrigatórios. Para as IES que solicitam credenciamento ou credenciamento, o processo tem início na Secretaria da Educação Superior - SESu/MEC, dando entrada no sistema SAPIENS. Cabe à SESu examinar os documentos fiscais e para-fiscais e fazer uma análise do PDI. Posteriormente, a SESu solicita ao INEP que realize a avaliação institucional, encaminhando-lhe o resultado da análise do PDI de cada IES a ser avaliada.

A tramitação do processo de credenciamento ou credenciamento, de acordo com a legislação em vigor¹, atende à seguinte sistemática:

- a) Encaminhamento à SESu, pelo Centro Universitário ou pelas Faculdades Integradas ou Faculdade, de pedido de credenciamento ou credenciamento;
- b) Encaminhamento à SESu, pela IES, dos documentos que constituem os requisitos de habilitação;
- c) Solicitação da SESu, ao INEP, de realização da Avaliação Institucional na IES;
- d) Emissão pelo INEP, para a IES, da senha de acesso ao formulário eletrônico;
- e) Encaminhamento pela IES ao INEP:
 - do **Formulário Eletrônico** devidamente preenchido;
 - do **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI**, que deverá ser anexado ao formulário eletrônico;
 - do **Projeto** ou **Programa de Avaliação Institucional**, que deverá ser anexado ao formulário eletrônico; e
 - das **Justificativas** das retificações que deverão ser anexadas ao formulário eletrônico em relação aos dados já existentes no INEP - e que aparecerão no formulário eletrônico sob a forma de Relatórios: Cadastro da Educação Superior, Censo da Educação Superior, Exame Nacional de Cursos-ENC - e das ações desenvolvidas na IES após os Exames Nacionais de Cursos, as Avaliações de Condições de Oferta e/ou as Avaliações de Condições de Ensino;
- f) Estudo das informações prestadas no formulário eletrônico pela comissão de avaliação institucional;
- g) Verificação *in loco* pela comissão de avaliação institucional designada pelo INEP;
- h) Elaboração, pela comissão de avaliação institucional, do relatório de avaliação com parecer conclusivo;

¹ Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases; Decreto 3.860, de 9 de julho de 2001; Portaria 1.465, de 12 de julho de 2001; Parecer CNE/CES nº 0111, de 13 de março de 2002.

- i) Encaminhamento pelo INEP, à IES, do relatório conclusivo;
- j) Análise, pela Comissão de Avaliação Institucional do INEP, de pedido de reconsideração da IES (se for o caso), em relação ao relatório conclusivo da comissão de avaliação institucional;
- k) Encaminhamento pelo INEP, do relatório conclusivo já com a análise da Comissão de Avaliação do INEP (quando for o caso), à IES;
- l) Encaminhamento do relatório conclusivo à SESu/MEC, para dar prosseguimento ao processo de credenciamento;
- m) Envio pela SESu, à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, de toda a documentação que integra o processo de credenciamento;
- n) Análise, pelo Relator da CES/CNE, para emissão de parecer e deliberação da Câmara de Educação Superior;
- o) Encaminhamento ao Ministro de Estado da Educação:
 - para homologação do parecer favorável do CNE; ou
 - para homologação do parecer desfavorável do CNE; p)

Homologação, pelo Ministro de Estado da Educação:

- de parecer favorável, com o credenciamento feito por ato do Poder Executivo; ou
- de parecer desfavorável, com o credenciamento condicionado às exigências pertinentes; ou
- de parecer suspendendo, temporariamente, as prerrogativas de autonomia do Centro Universitário; ou
- de parecer determinando intervenção no Centro Universitário; ou
- de parecer desfavorável, negando o credenciamento ou credenciamento.

O credenciamento ou credenciamento, cumpridas todas as exigências legais, fica condicionado à formalização de Termo de Compromisso entre a entidade Mantenedora da IES e o MEC, nos moldes da legislação pertinente².

Foram submetidas ao processo de avaliação institucional, no período de outubro a dezembro de 2002, 18 (dezoito) instituições de educação superior, das quais 10 (dez) Centros Universitários, que solicitaram Credenciamento, e 8 (oito) Faculdades Integradas e Faculdades, que solicitaram Credenciamento como Centro Universitário.

Os Relatórios de Avaliação foram estudados pelo INEP e a partir dos resultados das avaliações foram montados alguns quadros e realizados alguns estudos interpretativos, apresentados neste trabalho.

Como se tratam de instituições em fases diferentes no processo de avaliação (avaliação com fins de credenciamento e avaliação com fins de credenciamento), dividimos os estudos em dois grupos: o primeiro, dos Centros Universitários, que foram avaliados considerando o período desde o credenciamento até hoje; o segundo, as Faculdades Integradas e Faculdades,

² Decreto nº 3.860, de 09 de julho de 2001 e Parecer CES/CNE nº 0111/2002.

que foram avaliadas considerando a sua potencialidade para transformar-se em Centros Universitários.

Embora os instrumentos de avaliação tenham sido os mesmos, os enfoques foram, necessariamente, diferentes. Enquanto para o primeiro grupo foram consideradas as realizações no período anterior e a projeção das ações futuras, para o segundo foram consideradas a situação atual e as propostas de atendimento aos requisitos indispensáveis à transformação. Em ambos os casos, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, foi o documento que forneceu a fundamentação para a análise dos avaliadores e complementou os dados fornecidos no Formulário Eletrônico, culminando com a verificação *in loco*.

As comissões de avaliação foram formadas a partir do registro de professores da educação superior - com experiência em administração na educação superior e/ou em avaliação institucional - no cadastro de avaliadores do INEP, que selecionou uma amostra qualificada deste cadastro para um processo de capacitação. A Comissão de Avaliação Institucional do INEP teve um papel importante na definição dos nomes selecionados para a capacitação e para a própria condução da capacitação dos selecionados para compor as comissões de avaliação. Anteriormente, esta Comissão colaborou intensamente na elaboração do Manual de Avaliação Institucional, instrumento de avaliação que forneceu a base para a construção do formulário eletrônico e que foi utilizado *in loco* pelos avaliadores. As comissões de avaliação institucional foram compostas de 03 membros, com experiência acadêmica, de gestão e/ou de avaliação.

A partir da análises das informações contidas nos instrumentos, da visita às instalações físicas da instituição e das reuniões e conversas informais com dirigentes, professores, alunos e funcionários administrativos e técnicos, a avaliação evidenciou as possibilidades das instituições e indicou pontos que necessitavam ser melhorados.

No processo de avaliação propriamente dito, alguns conceitos foram calculados automaticamente pelo sistema e os demais foram atribuídos pelos avaliadores.

De todo o processo, ficou evidente que os Centros Universitários avaliados atenderam aos requisitos de qualidade exigidos para este tipo de organização acadêmica e que as Faculdades Integradas e Faculdades também apresentam qualidade potencial, à altura de transformar-se em Centro Universitário.

CARACTERIZAÇÃO DAS DIMENSÕES

Estrutura do Manual de Avaliação Institucional

Todas as informações consideradas pertinentes para a avaliação institucional do Centro Universitário foram organizadas em níveis hierárquicos: dimensões, categorias de análise, indicadores e aspectos a serem avaliados. O modelo funciona a partir do mais específico (aspecto) até chegar ao mais geral (dimensão). Cada avaliador atribuiu conceitos a todos os aspectos avaliados e, de acordo com os pesos definidos no manual para cada aspecto, para cada indicador e para cada categoria de análise, o sistema processou automaticamente os dados, atribuindo um conceito final para cada uma das dimensões.

A avaliação institucional foi organizada em três níveis amplos, que são as dimensões:

1. Organização Institucional
2. Corpo Docente
3. Instalações

As categorias de análise, por sua vez, são os desdobramentos das dimensões e são organizadas, cada uma, também em três níveis, de acordo com as características consideradas as mais pertinentes em função do processo de avaliação, compreendendo:

1. Para a dimensão ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL:
 - 1.1 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI
 - 1.2 PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS E ARTICULAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÉMICAS
 - 1.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
2. Para a dimensão CORPO DOCENTE:
 - 2.1 FORMAÇÃO ACADÉMICA E PROFISSIONAL
 - 2.2 CONDIÇÕES DE TRABALHO
 - 2.3 DESEMPENHO ACADÉMICO E PROFISSIONAL
3. Para a dimensão INSTALAÇÕES:
 - 3.1 INSTALAÇÕES GERAIS
 - 3.2 BIBLIOTECA
 - 3.3 LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES ESPECIAIS

Os indicadores são desdobramentos das 09 categorias de análise, também organizadas em função da sua proximidade e interdependência, compreendendo:

- 1.1 Para a categoria de análise PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL:
 - 1.1.1 Missão institucional

- 1.1.2 Ações institucionais propostas e em andamento
- 1.1.3 Gestão acadêmico-administrativa
- 1.2 Para a categoria de análise PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS E ARTICULAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS:
 - 1.2.1 Processo de elaboração e de implementação dos projetos pedagógicos dos cursos
 - 1.2.2 Atividades de ensino, pesquisa e extensão e sua articulação
- 1.3 Para a categoria de análise AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL:
 - 1.3.1 Auto-avaliação do Centro Universitário
 - 1.3.2 Avaliações realizadas pelo MEC e/ou por outros agentes externos
- 2.1 Para a categoria de análise FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL:
 - 2.1.1 Titulação dos docentes do Centro Universitário
 - 2.1.2 Experiência profissional do corpo docente
- 2.2 Para a categoria de análise CONDIÇÕES DE TRABALHO:
 - 2.2.1 Regime de trabalho
 - 2.2.2 Plano de carreira
 - 2.2.3 Estímulos (ou incentivos) profissionais
- 2.3 Para a categoria de análise DESEMPENHO ACADÊMICO E PROFISSIONAL:
 - 2.3.1 Publicações
 - 2.3.2 Produções pedagógicas, intelectuais, técnicas, culturais e artísticas
- 3.1 Para a categoria de análise INSTALAÇÕES GERAIS:
 - 3.1.1 Espaço físico
 - 3.1.2 Equipamentos
 - 3.1.3 Serviços
- 3.2 Para a categoria de análise BIBLIOTECA:
 - 3.2.1 Espaço físico
 - 3.2.2 Acervo
 - 3.2.3 Serviços
- 3.3 Para a categoria de análise LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES ESPECIAIS:
 - 3.3.1 Espaço físico
 - 3.3.2 Equipamentos e mobiliário
 - 3.3.3 Serviços e atividades acadêmicas

Cada indicador está relacionado a um conjunto de aspectos que, ao serem avaliados, compuseram o seu conceito.

Todos os aspectos a serem avaliados receberam um conceito, de acordo com o julgamento dos avaliadores. Dependendo das suas características, a avaliação de alguns aspectos compreendeu dois conceitos: *Muito Bom* ou *Muito Fraco*, em outros, três: *Muito Bom*, *Regular* ou *Muito Fraco*; e, em outros, cinco: *Muito Bom*, *Bom*, *Regular*, *Fraco* ou *Muito Fraco*.

Às categorias de análise, aos indicadores e aos aspectos a serem avaliados foram atribuídos pesos. *Os conceitos de todos os aspectos, indicadores e categorias de análise foram ponderados pelos seus respectivos pesos.*

O conceito de cada indicador foi gerado a partir dos pesos e dos conceitos atribuídos, pelos avaliadores, ao conjunto de aspectos que o constituem. A partir daí, a atribuição dos conceitos das categorias de análise e das dimensões, seguindo o mesmo procedimento, foi feita automaticamente pelo sistema.

Ao final de cada categoria de análise os avaliadores emitiram parecer que refletiu a sua avaliação global da categoria. A comparação desse parecer com o conceito gerado pelo sistema permitiu aos avaliadores refletir sobre a aplicação dos critérios para cada aspecto avaliado e, quando foi necessário, retornar aos aspectos para nova avaliação ou, ainda, fazer os ajustes necessários para a consistência na atribuição do conceito global da respectiva dimensão.

O conceito de cada nível foi obtido por combinação dos conceitos e pesos dos níveis imediatamente inferiores, segundo os critérios de avaliação estabelecidos no Manual de Avaliação Institucional, à luz da avaliação realizada in loco pela comissão de avaliadores institucionais.

De acordo com esse procedimento, a avaliação de cada aspecto refletiu a realidade do Centro Universitário. Foi, portanto, a atuação dos avaliadores, procurando o equilíbrio entre as informações recebidas e as conclusões sobre o que observaram ao longo da verificação *in loco*, que deu sentido ao processo avaliativo da instituição.

O resultado final da avaliação apareceu, para cada Dimensão, como:

- CMB Condições Muito Boas
- CB Condições Boas
- CR Condições Regulares
- CI Condições Insuficientes

Apresentamos, a seguir, uma análise mais aprofundada de cada uma das dimensões e respectivas categorias de análise:

Dimensão 1 - Organização Institucional

Esta dimensão foi avaliada através das três categorias de análise, que buscaram interpretar, de forma integrada e articulada, os elementos que caracterizam a qualidade acadêmica e pedagógica das IES, do ponto de vista institucional, que são: 1) Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI; 2) Projetos Pedagógicos dos Cursos e articulação das atividades acadêmicas; e 3) Avaliação Institucional.

a) Categoria de análise - Plano de Desenvolvimento Institucional

Esta categoria de análise foi avaliada por intermédio de 03 indicadores. O primeiro analisa a clareza da definição da missão institucional do Centro, ou seja, sua vocação global, objetivos e metas. O segundo avalia as ações institucionais propostas e em andamento, analisando a coerência das ações

acadêmico-administrativas propostas e em andamento, em função da vocação global, objetivos e metas estabelecidos no PDI do Centro. O terceiro indicador avalia a gestão acadêmico-administrativa, analisando a estrutura organizacional da administração do Centro, a integração entre gestão administrativa, órgãos colegiados e comunidade acadêmica e os mecanismos de acompanhamento sistemático dos objetivos do Centro, além da estrutura e fluxo do controle acadêmico. Podemos observar que, na categoria de análise do PDI, inicialmente é avaliada a clareza da proposta institucional do Centro, sendo este o aspecto central que caracteriza sua identidade enquanto IES. A partir deste ponto de partida é avaliada de forma geral a conexão das intenções do PDI com as ações institucionais, tanto acadêmicas como administrativas. O objetivo é checar se o PDI efetivamente funciona como um instrumento de gestão. Por fim, a estrutura e o fluxo de gestão do Centro é avaliada, considerando-se sua referência fundamental como executor das propostas institucionais.

b) Categoria de Análise - Projetos Pedagógicos dos Cursos e Articulação das Atividades Acadêmicas

Esta categoria de análise foi avaliada por intermédio de 02 indicadores. O primeiro avalia a participação das coordenações de curso e dos docentes na elaboração, implementação, revisão e atualização dos projetos pedagógicos de cursos. A qualidade institucional é avaliada a partir da densidade da participação dos principais atores responsáveis pela formulação e implementação da proposta acadêmica e pedagógica dos cursos, que são os coordenadores e docentes. O envolvimento destes atores com o projeto pedagógico do curso representa um requisito fundamental de qualidade, porque potencializa a articulação das atividades acadêmicas e a sua mais adequada execução, tomando a construção e o acompanhamento da proposta pedagógica tangível para a comunidade universitária. O segundo indicador avalia as atividades de ensino, pesquisa (ou práticas de investigação) e extensão e sua articulação, por intermédio de vários indicadores, que caracterizam as atividades e os apoios acadêmico e didático necessários para a implementação da proposta institucional (PDI), e dos projetos pedagógicos dos Cursos. São avaliados alguns aspectos, como, por exemplo, o apoio didático ao docente e aos discentes, a avaliação do desempenho docente, e a articulação das atividades de pesquisa (ou práticas de investigação) e extensão e sua articulação com o ensino. A qualidade do ensino é avaliada neste indicador, tanto pela articulação da pesquisa e extensão com o ensino, porque estas atividades precisam repercutir na formação discente, como no oferecimento de apoio específico ao processo de ensino e aprendizagem.

c) Categoria de Análise Avaliação Institucional

Esta categoria de análise foi avaliada por intermédio de 02 indicadores. O primeiro é a auto-avaliação do Centro, a partir de aspectos como a existência de uma Comissão central e sua articulação com o PDI, a abrangência do projeto, a participação da comunidade acadêmica na elaboração, implementação e discussão dos resultados; as ações acadêmico-administrativas

em função da auto-avaliação, e a articulação entre a interpretação dos resultados das avaliações internas e externas. Considera-se fundamental para a consistência e aderência da auto-avaliação no Centro a participação da comunidade acadêmica, porque sem esta participação a auto-avaliação torna-se superficial, assim como também é fundamental a repercussão dos resultados da avaliação nas ações acadêmico-administrativas. O segundo indicador aborda o tema das avaliações realizadas pelo MEC e/ou outros agentes externos, buscando avaliar a repercussão dos dados e informações do ENC e das avaliações do MEC, de forma geral, com as ações acadêmico-administrativas do Centro. O objetivo é avaliar até que ponto estas avaliações são uma referência de gestão para o Centro, porque a realização de avaliações somente faz sentido se repercutir na transformação com qualidade das IES.

Dimensão 2 - Corpo Docente

Esta dimensão foi avaliada através das três categorias de análise, que buscam interpretar, de forma integrada e articulada, os elementos que caracterizam a qualidade do corpo docente das IES, do ponto de vista institucional, que são: 1) Formação Acadêmica e Profissional; 2) Condições de Trabalho; 3) Desempenho Acadêmico e Profissional. Se, de um lado, percebemos a preocupação com as questões de formação e de condições de trabalho dos docentes, por outro lado, notamos, na terceira categoria, uma preocupação com o resultado, expresso no desempenho acadêmico e profissional. A exigência do desempenho acadêmico e profissional do docente passa pelo estabelecimento de boas condições de trabalho, e de uma formação acadêmica e profissional adequada, o que caracteriza a articulação destas 03 categorias na dimensão Corpo Docente.

a) Categoria de Análise Formação Acadêmica e Profissional

Esta categoria de análise foi avaliada por intermédio de 02 indicadores. O primeiro analisa a titulação dos docentes e o segundo a experiência profissional, seja no magistério superior ou fora dele. O tempo de exercício profissional fora do magistério em muito contribui para o processo de ensino como um todo, assim como para o desenvolvimento das atividades de práticas de investigação e de extensão. O tempo de magistério superior do docente, por sua vez, assim como a sua formação pedagógica, são aspectos de avaliação de destacada importância para a qualidade institucional, principalmente nos Centros Universitários, que se caracterizam fundamentalmente pela excelência no eixo do ensino, de acordo com as orientações legais estabelecidas.

b) Categoria de Análise Condições de Trabalho

Esta categoria de análise foi avaliada através de 03 indicadores. O primeiro analisa o regime de trabalho dos docentes do Centro. O segundo indicador analisa o plano de carreira, seja pelos critérios de admissão e progressão, seja pela política de capacitação, e também os estímulos profissionais, como o apoio à produção, à participação em eventos, à qualificação acadêmica dos docentes, e à sua formação pedagógica. As condições de trabalho são avaliadas tanto pela perspectiva de elementos mais formais, embora de grande importância para a qualidade, como regime de trabalho e plano de carreira, como também pela avaliação de aspectos mais dinâmicos, como os apoios à produção, participação, formação e qualificação.

c) Categoria de Análise Desempenho Acadêmico e Profissional

Esta categoria de análise foi avaliada através do número de publicações dos docentes nos últimos três anos, seja sob a forma de artigos, livros ou capítulos de livros, trabalhos publicados em anais e por intermédio de produções pedagógicas, intelectuais, técnicas, culturais e artísticas.

Dimensão 3 - Instalações

Esta dimensão foi avaliada através das três categorias de análise, que buscam interpretar, de forma integrada e articulada, os elementos que caracterizam a qualidade das instalações das IES, que são: 1) Instalações gerais; 2) Biblioteca; 3) Laboratórios e Instalações Especiais. O objetivo é verificar, de uma forma institucional, como que as IES respondem às expectativas de funcionamento de suas instalações, laboratórios e biblioteca. A qualidade destas categorias é condição importante para que o projeto institucional, e os projetos pedagógicos dos cursos sejam bem implementados, considerando-se uma estrutura acadêmica e administrativa adequada para a comunidade universitária.

a) Categoria de Análise Instalações Gerais

Esta categoria de análise foi avaliada por intermédio de 03 indicadores. O primeiro analisa o espaço físico das salas de aula, instalações administrativas, instalações para docentes dos cursos de graduação e de pós-graduação, instalações para as coordenações de cursos, salas de professores e de reuniões, auditórios, etc. O segundo indicador analisa a qualidade e o acesso aos equipamentos de informática pelos docentes e discentes, a existência de recursos audiovisuais e de multimídia, assim como o plano de expansão e atualização dos equipamentos. O terceiro indicador "Serviços" avalia a

manutenção e conservação das instalações físicas e dos equipamentos. As instalações gerais são analisadas no seu conjunto na perspectiva do espaço físico, equipamentos e serviços. O objetivo da avaliação não é no curso em si, visto isoladamente, mas como a qualidade destes elementos se apresenta para o conjunto da Instituição, através de uma análise que considere as diversas ações acadêmicas e administrativas.

b) Categoria de Análise Biblioteca

Esta categoria de análise foi avaliada por intermédio de 03 indicadores. O primeiro analisa o espaço físico, centrado nas instalações para o acervo, estudos individuais e em grupos. O segundo indicador observa o acervo, no que se refere a livros, periódicos, informatização, base de dados, multimídia, jornais e revistas e políticas de aquisição, expansão e atualização. O último indicador analisa os serviços na ótica do horário de funcionamento, serviço de acesso, pessoal técnico-administrativo e ao apoio na elaboração de trabalhos académicos. O objetivo é o de analisar a Biblioteca das IES avaliada numa perspectiva ampla, observando-se suas diversas funções e condições de funcionamento.

c) Categoria de Análise Laboratórios e Instalações Especiais

Esta categoria de análise foi avaliada por intermédio de 03 indicadores. Os indicadores avaliados são o espaço físico, equipamentos e mobiliário e os serviços e atividades académicas, analisando-se aspectos como as salas dos laboratórios, equipamentos, pessoal técnico, políticas de conservação, aquisição, atualização, manutenção e contratação, etc. Vimos na avaliação do indicador "biblioteca" a atenção às questões de políticas específicas para o setor, assim como também no indicador de Laboratórios e Instalações Especiais. A importância dada à definição de políticas nesta avaliação, nos diferentes níveis e setores, reflete uma preocupação com um olhar institucional sobre a IES. Como não se trata de uma avaliação de somatório de cursos, considerando-se que sua característica é a referência institucional, a perspectiva de Políticas, Programas e Projetos é essencial para se perceber a qualidade das IES nas três dimensões avaliadas, seja Organização Institucional, Corpo Docente ou Instalações.

ANÁLISE DOS DADOS

A lista das IES avaliadas representa uma parcela dos Centros Universitários que deram entrada de processo de Recredenciamento e uma parcela das Faculdades Integradas e Faculdades que solicitaram Credenciamento como Centros Universitários.

Como a Resolução N° 23, de 05.11.2002, fixou em 120 dias, após a sua homologação, o prazo para que ocorresse a avaliação dos Centros universitários, o INEP fez uma consulta a todas as IES e 18 (dezoito) delas se pronunciaram como voluntárias para serem avaliadas ainda no ano 2002, na primeira rodada da avaliação institucional. No conjunto, os Centros Universitários, Faculdades Integradas e Faculdades avaliados apresentaram, em todas as dimensões, resultados muito positivos, como pode ser visto no quadro 1 e no gráfico 1, a seguir:

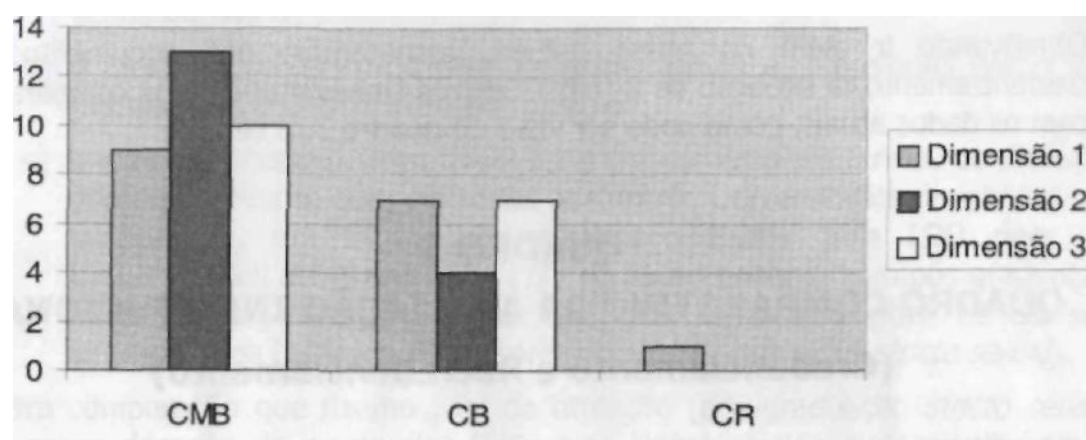
QUADRO 1

QUADRO RESUMO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

IES Avaliada	Dimensão 1 Organização Institucional	Dimensão 2 Corpo Docente	Dimensão 3 Instalações
Grupo de Recredenciamento de Centro Universitário			
Centro Universitário do Triângulo - UNIT (MG)	CMB	CMB	CMB
Centro Universitário Nove de Julho - UNINOVE (SP)	CMB	CB	CMB
Centro Universitário UNIVATES (RS) (*)	CR	CB	CB
Centro Universitário Moura Lacerda (SP)	CMB	CB	CB
Centro Universitário Monte Serrat (SP)	CB	CMB	CB
Centro Universitário de Votuporanga (SP)	CB	CMB	CMB
Centro Universitário Nilton Lins (AM)	CB	CB	CMB
Centro Universitário de Araraquara (SP)	CMB	CMB	CB
Centro Universitário Franciscano (RS)	CMB	CMB	CB
Centro Universitário La Salle (SP)	CMB	CMB	CMB
Grupo de Credenciamento de IES para Centro Universitário			
Faculdade de Direito de Marília (SP)	CB	CMB	CMB
Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica (GO)	CMB	CMB	CMB
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (MG)	CB	CMB	CMB
Faculdades Bom Jesus (PR)	CB	CMB	CMB
Faculdades Integradas Bennett (RJ)	CB	CMB	CB
Faculdade São Camilo FAFI ES (ES)	CMB	CMB	CB
Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas (GO)	CMB	CMB	CMB
Faculdade de Ciências e Letras de Araras (SP)	CB	CB	CB

(*) A IES entrou com recurso contra o resultado da avaliação.

GRÁFICO 1
DESEMPENHO DOS CENTROS UNIVERSITÁRIOS
Avaliação Institucional 2002



No período 1997-2001 observamos, pelo Censo da Educação Superior, que ocorreu um significativo crescimento do segmento dos Centros Universitários como um todo (ver quadro 2 abaixo).

QUADRO 2 EVOLUÇÃO DOS
CENTROS UNIVERSITÁRIOS 1999-2001

Ano	Região	Nº IES	Docentes	Cursos	Matrícula	Vagas
1999	Brasil	39	8.563	603	160.977	90.871
	Norte	1	48	9	1.271	3.280
	Nordeste	1	339	13	4.402	2.120
	Sudeste	29	6.681	476	126.084	71.887
	Sul	6	903	74	15.894	8.833
	Centro-Oeste	2	592	31	13.326	4.751
2000	Brasil	50	13.505	870	244.679	137.230
	Norte	2	479	37	6.681	5.566
	Nordeste	2	696	27	9.855	7.840
	Sudeste	37	10.337	642	186.706	96.615
	Sul	6	1.120	115	22.950	18.839
	Centro-Oeste	3	873	49	18.478	8.370
2001	Brasil	66	18.918	1.163	338.275	180.981
	Norte	3	756	57	12.743	8.945
	Nordeste	2	754	30	11.891	10.710
	Sudeste	50	14.168	853	256.246	131.291
	Sul	8	2.213	169	36.488	20.580
	Centro-Oeste	3	1.027	54	20.907	9.455

Atualmente, o número de Centros Universitários chega a um total de 66 (sessenta e seis), o que indica essa significativa presença no sistema de educação superior. Se compararmos esse total com as 75 universidades privadas, excluídas as confessionais e comunitárias, verificamos que os Centros Universitários atingiram um rápido e importante crescimento nos últimos anos, não são número de instituições, mas também em corpo discente e docente.

Objetivando ir além no nosso estudo, resgatamos, nos documentos do credenciamento, a situação de 8 (oito) Centros Universitários e os comparamos com os dados atuais, como pode ser visto no quadro 3, a seguir:

QUADRO 3

QUADRO COMPARATIVO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (Credenciamento e Recredenciamento)

Centro Universitário	Cursos de Graduação			Alunos 2002	Corpo Docente			Doutores e Mestres		
	97/98	2002	% A 97-02		97/98	2002	%Δ 97-02	97/98	2002	%A 97-02
Centro Universitário do Triângulo (MG)	13	28	215%	10.253	219	406	185%	72 33%	197 49%	48%
Centro Universitário Nove de Julho (SP)	15	29	193%	19.251	139	966	695%	55 39%	562 58%	49%
Centro Universitário de Votuporanga (SP)	8	25	313%	5.535	87	262	301%	26 30%	116 45%	50%
Centro Universitário Nilton Lins (AM)	8	23	288%	6.999	115	384	334%	32 28%	139 36%	29%
Centro Universitário Franciscano (RS)	10	23	230%	3.416	114	252	221%	46 40%	176 70%	75%
Centro Universitário La Salle (SP)	8	20	250%	3.082	137	253	185%	68 50%	186 73%	46%
Centro Universitário de Araraquara (SP)	9	23	256%	4.682	140	237	169%	86 61%	166 70%	15%
Centro Universitário UNIVATES (RS)	10	27	270%	3.767	111	197	174%	41 37%	124 63%	70%

Comparando a situação desses Centros Universitários, quando do seu credenciamento, com a situação atual, observamos que o grande crescimento no período 1997-2002 coincide com o crescimento do segmento como um todo.

DIMENSÃO CORPO DOCENTE

Dos dados acima, podemos concluir que:

- o crescimento do número de cursos desses centros ficou, em média, acima de 200%;
- o crescimento do corpo docente acompanhou e, em alguns casos, até ultrapassou, o crescimento dos cursos;
- o mais significativo, entretanto, foi o crescimento em termos de titulação do corpo docente que, em todos os Centros Universitários da amostra, já ultrapassou, em muito, os mínimos exigidos pela LDB para as Universidades até o ano 2004 (1/3 do corpo docente com pós-graduação *stricto sensu*) e pelo Parecer CES/CNE N° 618/99 para os Centros Universitários (10% de professores com pós-graduação *stricto sensu*).

Outra comparação que fizemos, foi da titulação (pós-graduação *stricto sensu*) do corpo docente do grupo dos 8 Centros Universitários que constituíram a nossa amostra (na época do seu credenciamento), e das 8 Faculdades Integradas e Faculdades que foram avaliadas para efeito de credenciamento em 2002 (ver quadro 4).

QUADRO 4
QUADRO COMPARATIVO ENTRE IES COM SOLICITAÇÃO DE
CREDENCIAMENTO EM 1997 E EM 2002

	Doutores + Mestres	%
Centros Universitários - Grupo 1997/1978		
Centro Universitário do Triângulo (MG)	72	33%
Centro Universitário Nove de Julho (SP)	55	39%
Centro Universitário de Votuporanga (SP)	26	30%
Centro Universitário Nilton Lins (AM)	32	28%
Centro Universitário Franciscano (RS)	46	40%
Centro Universitário La Salle (SP)	68	50%
Centro Universitário de Araraquara (SP)	86	61%
Centro Universitário UNIVATES (RS)	41	37%
<i>Titulação Média</i>		40%
Faculdades Integradas e Faculdades - Grupo 2002		
Faculdade de Direito de Marília (SP)	88	54%
Faculdades Integradas da Assoc. Educativa Evangélica (GO)	76	30%
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (MG)	26	39%
Faculdades Bom Jesus (PR)	62	66%
Faculdades Integradas Bennett (RJ)	132	56%
Faculdade São Camilo FAFI ES (ES)	32	32%
Faculdade Anhanquera de Ciências Humanas (GO)	63	59%
Faculdade de Ciências e Letras de Araras (SP)	30	60%
<i>Titulação Média</i>		50%
<i>Crescimento da titulação comparando o Grupo 1997/98 com o Grupo 2002</i>		25%

■ Titulação

A titulação média dos docentes das Faculdades que solicitaram credenciamento em 2002 está 25% acima da titulação média dos docentes das instituições que solicitaram credenciamento em 1997.

Observamos na dimensão Corpo Docente que quase todas as Instituições avaliadas, tanto as que solicitaram credenciamento, como as que pediram recredenciamento, já atingem ou superam a meta mínima estabelecida pela LDB para as Universidades até 2004, ou seja, 1/3 do corpo docente com pós-graduação *stricto sensu*.

O percentual de destaque na titulação dos docentes destas IES avaliadas tem sido favorecido pelos mecanismos de apoio à qualificação acadêmica. Com exceção de uma IES, em todas as demais IES (17) avaliadas existem e funcionam, de forma sistemática e regular, programas, projetos ou atividades de estímulo à qualificação acadêmica dos docentes. Estes estímulos foram fundamentais para o aumento significativo de mestres e doutores em todas as IES avaliadas. Aliado a uma política de contratação de docentes qualificados, associam-se também programas, projetos ou atividades de estímulo à qualificação acadêmica dos docentes, oferecidos pelos Centros.

- Regime de Trabalho

No que se refere ao Regime de Trabalho, todas as IES avaliadas superam o mínimo estabelecido pelo Parecer CES/CNE N° 618/99, que aponta o patamar de 20% de docentes em Regime de Tempo Integral e Parcial para os Centros Universitários. O esforço demonstrado pelas IES avaliadas, neste aspecto da avaliação em particular, demonstra que estas superam, de uma forma destacada, o mínimo estabelecido pela legislação. Isto demonstra a preocupação dos Centros Universitários existentes e das IES que querem transformar-se em Centros Universitários, com o estabelecimento de parcela de seus docentes em atividades além da sala de aula, qualificando de uma forma mais ampliada e complexa o processo de ensino, através de atividades de orientação aos alunos, desenvolvimento de atividades de pesquisa, práticas de investigação e de extensão, etc.

■ Experiência profissional fora do magistério e Formação pedagógica

Notamos um percentual máximo de resposta Muito Bom, 100%, tanto para os Centros Universitários como para as Faculdades Integradas e Faculdades avaliadas, no aspecto de avaliação "tempo de exercício profissional fora do magistério". Isto significa que mais de 20% dos docentes destas IES têm 05 anos ou mais de experiência profissional fora do magistério, o que traduz que a

articulação com a experiência profissional é determinante no ensino desenvolvido nestas IES. Articulado à experiência profissional, observamos um elevado percentual, 90% para os Centros, e 100% para as Faculdades, de Muito Bom no aspecto de avaliação "distribuição dos docentes com formação pedagógica". Isto significa que mais de 50% dos docentes destas IES possuem formação pedagógica, caracterizada pela comprovação de realização de cursos, de matérias, de disciplinas, treinamentos ou capacitação de conteúdo didático-pedagógico. Como existem muitos profissionais que atuam no mercado, e que lecionam nestas IES, a importância da formação pedagógica toma-se um elemento crucial para a valorização e qualificação da atividade docente.

DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Grupo do Recredenciamento

Observamos na dimensão Organização Institucional que os docentes dos Centros avaliados (recredenciamento) participam na sua maioria, de forma sistemática, na elaboração, implementação e revisão dos projetos pedagógicos dos cursos. Verificamos também que em 70% dos Centros avaliados as ações acadêmico-administrativas são desenvolvidas ou reordenadas regularmente, em função dos resultados do processo de auto-avaliação do Centro Universitário. Em ambas respostas existe uma sinalização importante de envolvimento do Centro com a qualidade, porque a participação docente é fundamental, assim como a repercussão da avaliação. Verificamos também resultados muito positivos no que se refere à realização da avaliação do desempenho docente, associado ao apoio didático, tanto a docentes como discentes, situando, assim, a avaliação como referencial de transformação com qualidade, e não como instrumento de punição. Existe também uma articulação positiva da interpretação dos resultados das avaliações internas e externas, e também uma aproximação eventual ou sistemática com os dados e informações do ENC. Em qualquer destas situações, valoriza-se a avaliação como instrumento de gestão nos Centros avaliados, uma vez que ela se articula com o planejamento institucional.

Grupo do Credenciamento

Nas Faculdades que estão buscando o credenciamento como Centro, observamos em menor grau a participação dos docentes na elaboração, implementação e revisão dos projetos pedagógicos dos cursos, assim como o apoio didático ao corpo docente, embora o processo de avaliação do desempenho dos professores seja bastante regular e institucionalizado. O passo de amadurecimento institucional destas Faculdades será o de envolver mais os docentes com os projetos pedagógicos e lhes propiciar maior apoio didático, como consequência de suas avaliações. Verificamos também que as ações

acadêmico-administrativas em função da auto-avaliação nas Faculdades são mais limitadas do que nos Centros, o que reflete a menor maturidade do processo de auto-avaliação nestas IES. Percebe-se nestas Faculdades uma tentativa de articulação das ações acadêmico-administrativas em função dos dados e informações do ENC, assim como uma articulação entre as avaliações internas e externas, o que favorece a possibilidade de aprimoramento de sua organização institucional.

DIMENSÃO INSTALAÇÕES

Na dimensão das Instalações, a resposta dos indicadores foi semelhante tanto nas Faculdades que solicitaram transformação em Centros Universitários, como nos Centros submetidos ao credenciamento. As salas de aulas para os cursos de graduação foram muito bem avaliadas, com 80% de Muito Bom e Bom para os Centros e com 100% de Muito Bom e Bom para as Faculdades. As instalações para docentes dos cursos de graduação - salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho tiveram respostas da ordem de 70% de Muito Bom e Bom nas Faculdades e Centros avaliados.

■ Informática

O acesso a equipamentos de informática pelos alunos obteve respostas de Muito Bom na ordem de 70% tanto para Centros, como para Faculdades, o que significa disponibilidade suficiente de equipamentos e que o acesso dos alunos aos mesmos é sistemático.

- Biblioteca

No que se refere às políticas de aquisição, expansão e atualização do acervo da biblioteca notamos que a predominância ocorre na resposta regular, tanto nas Faculdades como nos Centros, ou seja, que existe a política, considerando a proposta pedagógica dos cursos, mas aplicada e operacionalizada apenas parcialmente. A utilização de políticas em nossas IES, como referência de ação acadêmica e administrativa, é um processo em aperfeiçoamento, mas já existe sua sinalização como referência de ação.

Quanto ao acervo, os Livros foram avaliados na ordem de 60% de respostas de Muito Bom e Bom, tanto para Centros como para Faculdades, o que significa que os livros existentes na Biblioteca atendem aos programas das disciplinas, a quantidade é suficiente ou razoável, e são atualizados. Já para os Periódicos, a predominância de respostas foi para Regular, 80% para os Centros e 75% para as Faculdades, o que significa que atendem parcialmente aos programas das disciplinas, a quantidade é razoável, e são parcialmente atualizados. Verificamos que os periódicos não são devidamente utilizados nas IES avaliadas, talvez pelo fato deles ainda não serem vistos como um importante

instrumento de consolidação do processo de ensino, e de sustentação das atividades de pesquisa, práticas de investigação e extensão.

■ **Laboratórios e Instalações Especiais**

Por último, verificamos que as salas dos laboratórios e instalações especiais foram muito bem avaliadas tanto nas Faculdades (75% de Muito Bom), como nos Centros (80% de Muito Bom), atendendo plenamente às necessidades dos Cursos. O elevado percentual de respostas de Muito Bom neste aspecto de avaliação sinaliza um referencial importante de apoio ao desenvolvimento das atividades de pesquisa e práticas de investigação nos Centros. Em geral, as IES avaliadas possuem condições de Instalações muito adequadas, o que reflete o elevado investimento realizado para o atendimento às condições de instalações gerais, biblioteca e dos laboratórios e instalações especiais.

ABORDAGEM PEDAGÓGICA DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Neste capítulo, realizamos uma análise mais detalhada de alguns resultados obtidos pelo conjunto das instituições em aspectos de relevância pedagógica. Para isso, dividimos as IES em dois grupos: Grupo 1 - Centros Universitários que solicitaram Recredenciamento e Grupo 2 - Faculdades Integradas e Faculdades que solicitaram Credenciamento como Centros Universitários.

Grupo: 10 Centros Universitários avaliados (Recredenciamento)

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CATEGORIA DE ANÁLISE: Projetos Pedagógicos dos Cursos e Articulação das Atividades Acadêmicas

Indicador 1.2.1 - Processo de elaboração, implementação, revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos

Aspecto avaliado:

- > Participação dos docentes na elaboração, implementação, revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos

Muito Bom: 06

Regular: 04

Muito Fraco: 00

Análise: observamos, pelas respostas, que os docentes de todos os Centros Universitários avaliados participam sistematicamente (Muito Bom) ou eventualmente (Regular) do processo de elaboração, implementação, revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, sendo que na maioria dos Centros Universitários (60%) de uma forma sistemática. Estas respostas indicam um importante referencial de qualidade dos Centros Universitários, porque demonstram que os docentes estão se envolvendo com a proposta pedagógica do Curso, além de seu espaço específico de docência. A participação dos docentes na elaboração, implementação, revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos favorece a ação integrada das atividades de ensino, pesquisa (ou práticas de investigação) e extensão dos Centros Universitários.

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CATEGORIA DE ANÁLISE: Projetos Pedagógicos dos Cursos e Articulação das Atividades Acadêmicas

Indicador 1.2.2 - Atividades de ensino, pesquisa (ou práticas de investigação) e sua articulação

Aspecto avaliado:

> Apoio didático ao corpo docente

Muito Bom: 07

Regular: 02

Muito Fraco: 01

Análise: 70% dos Centros Universitários avaliados oferecem, de forma sistemática, apoio didático ao corpo docente, através de assessorias pedagógicas, núcleos pedagógicos de apoio, oferecimento de disciplinas específicas de Metodologia do Ensino Superior, etc. Praticamente todos os Centros Universitários avaliados oferecem algum tipo de apoio didático ao docente, o que representa um importante referencial de qualidade, porque a atividade da sala de aula é o cerne do processo de ensino e aprendizagem. Dos 10 Centros Universitários avaliados, apenas 01 não oferece apoio didático ao corpo docente.

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CATEGORIA DE ANÁLISE: Projetos Pedagógicos dos Cursos e Articulação das Atividades Acadêmicas

Indicador 1.2.2 - Atividades de ensino, pesquisa (ou práticas de investigação) e sua articulação

Aspecto avaliado:

> Acompanhamento pedagógico dos discentes

Muito Bom: 04

Regular: 05 Muito

Fraco: 01

Análise: observamos, pelas respostas, que os Centros Universitários possuem um processo sistemático (Muito Bom) ou eventual (Regular) de acompanhamento do processo de aprendizagem dos discentes, através de Coordenações, Núcleos ou Assessorias específicas. Estas respostas relacionam-se com a importância dada ao acompanhamento pedagógico dos docentes, também valorizado nos Centros avaliados. Percebe-se que nos Centros Universitários avaliados tanto os docentes, quanto os discentes, possuem acompanhamento pedagógico, o que valoriza o ato de lecionar como uma atividade complexa, que suscita uma orientação profissional, visando a sua contínua melhoria. Apenas 01 Centro Universitário não possui um sistema de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CATEGORIA DE ANÁLISE: Projetos Pedagógicos dos Cursos e Articulação das Atividades Acadêmicas

Indicador 1.2.2 - Atividades de ensino, pesquisa (ou práticas de investigação) e sua articulação

Aspecto avaliado:

> Avaliação do desempenho docente

Muito Bom: 07

Regular: 03

Muito Fraco: 00

Análise: 70% dos Centros Universitários avaliados possuem um processo de avaliação do desempenho docente institucionalizado, aplicado regularmente a cada período letivo, e 30% o desenvolve de forma eventual. Vimos que também 70% dos Centros Universitários avaliados oferecem, de forma sistemática, apoio didático ao corpo docente. A coincidência dos percentuais em ambos os casos representa uma articulação do processo de ensino, uma vez que a avaliação docente somente faz sentido se estiver conectada com a transformação, visando à contínua melhoria do ato de lecionar, através do apoio didático ao docente.

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CATEGORIA DE ANÁLISE: Avaliação Institucional

Indicador 1.3.1 - Auto-avaliação do Centro Universitário

Aspecto avaliado:

> Ações acadêmico-administrativas em função da auto-avaliação

Muito Bom: 07

Regular: 02

Muito Fraco: 01

Análise: Em 70% dos Centros Universitários avaliados as ações acadêmico-administrativas são desenvolvidas ou reordenadas regularmente, em função dos resultados do processo de auto-avaliação do Centro Universitário. Este resultado é indicativo de qualidade dos Centros Universitários, à medida que o processo de Avaliação Institucional destas Instituições (auto-avaliação) repercute na transformação de suas ações acadêmicas e administrativas, tendo por base indicadores estabelecidos por uma auto-avaliação. A utilização da auto-avaliação, como instrumento de planejamento, e com a participação da comunidade universitária, representa um instrumento essencial de qualidade das Instituições de Ensino Superior. Os Centros Universitários avaliados estão desenvolvendo importantes processos de auto-avaliação, com repercussão na melhoria das ações acadêmico-administrativas.

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CATEGORIA DE ANÁLISE: Avaliação Institucional

Indicador 1.3.1 - Avaliações realizadas pelo MEC e/ou outros agentes externos

Aspecto avaliado:

> Ações acadêmico-administrativas em função dos dados e informações do ENC

Muito Bom: 04

Regular: 06

Muito Fraco:00

Análise: Percebe-se que de forma sistemática (Muito Bom), ou eventual (Regular), as ações acadêmico-administrativas são desenvolvidas ou reordenadas em função dos dados e informações do ENC, visando a melhoria das condições de ensino e do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de graduação oferecidos pelos Centros Universitários avaliados. Trata-se de uma experiência em construção, à medida que novos cursos de graduação dos Centros Universitários são incorporados no ENC a cada ano, possibilitando-se a elaboração das primeiras séries históricas. Nota-se que esta experiência de associar as ações acadêmico-administrativas, em função dos dados e informações do ENC, deverá crescer nos Centros Universitários, seja porque os seus cursos terão resultados e informações estabelecidos em séries históricas, seja porque a cultura de associar avaliação, planejamento e transformação é visível na organização institucional dos Centros Universitários avaliados. É fundamental, como instrumento de gestão das IES, que os dados e informações do ENC sejam referência de qualidade para as ações acadêmico-administrativas das IES

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CATEGORIA DE ANÁLISE: Avaliação Institucional

Indicador 1.3.1 - Avaliações realizadas pelo MEC e/ou outros agentes externos

Aspecto avaliado:

- > Articulação entre a interpretação dos resultados das avaliações realizadas pelo MEC, das avaliações realizadas por outros agentes externos e os da auto-avaliação do Centro Universitário

Muito Bom: 06

Regular: 03

Muito Fraco: 01

Análise: Em 60% dos Centros avaliados existem estudos regulares e uma adequada articulação entre os resultados das avaliações realizadas pelo MEC e/ou das avaliações feitas por outros agentes externos e os da auto-avaliação do Centro Universitário. Esses resultados indicam caminhos ou ações que conduzem à reordenação ou ao aperfeiçoamento das ações acadêmico-administrativas. Se considerarmos que 30% realizam esta articulação de forma eventual, percebemos que 90% dos Centros avaliados estão desenvolvendo importantes esforços para articular a interpretação dos resultados das diversas avaliações que as IES realizam ou se submetem. Diante de tantas avaliações, os Centros estão buscando encontrar os nexos de interpretação entre os diversos resultados, como uma forma de aferir a qualidade de suas ações. Trata-se de uma metodologia de abordagem da qualidade ainda recente e importante em nosso ensino superior, e os Centros estão buscando enfrentar este desafio.

DIMENSÃO: CORPO DOCENTE

CATEGORIA DE ANÁLISE: Condições de Trabalho

Indicador 2.2.3 - Estímulos (ou incentivos) profissionais

Aspecto avaliado:

> Mecanismos de apoio à qualificação acadêmica dos docentes

Muito Bom: 04

Regular: 05

Muito Fraco: 01

Análise: Em praticamente todos os Centros Universitários avaliados, com exceção de um, existem e funcionam, de forma sistemática e regular (Muito Bom), ou eventual (Regular), programas, projetos ou atividades de estímulo à qualificação acadêmica dos docentes. Estes estímulos foram fundamentais para o aumento significativo de mestres e doutores em todos os Centros Universitários avaliados. De sua criação, até o presente ano, o percentual de mestres e doutores cresceu em todos os Centros Universitários avaliados. Aliado a uma política de contratação de docentes qualificados, associam-se também programas, projetos ou atividades de estímulo à qualificação acadêmica dos docentes, oferecidos pelos Centros Universitários.

**Grupo 2: 08 Faculdades Integradas e Faculdades avaliadas
(Credenciamento como Centros Universitários)**

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CATEGORIA DE ANÁLISE: Projetos Pedagógicos dos Cursos e Articulação das Atividades Acadêmicas

Indicador 1.2.1 - Processo de elaboração, implementação, revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos

Aspecto avaliado:

- > Participação dos docentes na elaboração, implementação, revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos

Muito Bom: 03

Regular: 05

Muito Fraco: 00

Análise: observamos, pelas respostas, que os docentes das Faculdades avaliadas que solicitaram o credenciamento como Centro Universitário participam predominantemente (63%) de forma eventual (Regular) do processo de elaboração, implementação, revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos. Esta resposta é diferente da obtida pelos Centros Universitários submetidos ao credenciamento, considerando-se que em 60% destas IES os docentes participam de forma sistemática (Muito Bom) do processo de elaboração, implementação, revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, enquanto que nas Faculdades que estão buscando o credenciamento como Centro Universitário o percentual é de 37%. O envolvimento sistemático dos docentes, com os projetos pedagógicos dos cursos, está associado a um nível de maturidade institucional, em um processo articulado de ensino, pesquisa (ou práticas de investigação) e extensão. Os dados disponíveis sugerem que os Centros Universitários já existentes estão mais próximos deste nível de maturidade acadêmica, pela própria característica de sua natureza institucional, e que as Faculdades avaliadas que solicitaram o credenciamento como Centro Universitário estão ainda distantes deste patamar.

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CATEGORIA DE ANÁLISE: Projetos Pedagógicos dos Cursos e Articulação das Atividades Acadêmicas

Indicador 1.2.2 - Atividades de ensino, pesquisa (ou práticas de investigação) e sua articulação

Aspecto avaliado:

> Apoio didático ao corpo docente

Muito Bom: 03

Regular: 05

Muito Fraco: 00

Análise: 38% das Faculdades avaliadas que solicitaram credenciamento como Centro Universitário oferecem, de forma sistemática (Muito Bom), apoio didático ao corpo docente, através de assessorias pedagógicas, núcleos pedagógicos de apoio, oferecimento de disciplinas específicas de Metodologia do Ensino Superior, etc, enquanto que o resultado deste mesmo aspecto nos Centros Universitários submetidos ao credenciamento aponta um percentual de 70%. O apoio didático ao docente representa um instrumento fundamental de melhoria do ensino, e todas as Faculdades que buscam o credenciamento como Centro Universitário estão exercendo este tipo de atividade, embora em nível bem inferior dos Centros Universitários avaliados, que sistematizam mais esta atividade.

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CATEGORIA DE ANÁLISE: Projetos Pedagógicos dos Cursos e Articulação das Atividades Acadêmicas

Indicador 1.2.2 - Atividades de ensino, pesquisa (ou práticas de investigação) e sua articulação

Aspecto avaliado:

> Acompanhamento pedagógico dos discentes

Muito Bom: 04

Regular: 04

Muito Fraco: 00

Análise: observamos, pelas respostas, que todas as Faculdades avaliadas que buscam o credenciamento como Centro Universitário possuem processo sistemático (Muito Bom) ou eventual (Regular) de acompanhamento do processo de aprendizagem dos discentes, através de Coordenações, Núcleos ou Assessorias específicas. Estas respostas relacionam-se com a importância dada ao acompanhamento pedagógico dos docentes, também valorizado nestas IES. Percebe-se que nas Instituições avaliadas tanto os docentes, quanto os discentes, possuem acompanhamento pedagógico, o que valoriza o ato de lecionar como uma atividade complexa, que suscita uma orientação profissional, visando a sua contínua melhoria. Neste aspecto avaliado, o percentual de resposta das Faculdades que buscam o credenciamento como Centro Universitário, e dos Centros Universitários submetidos ao credenciamento, foi semelhante.

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CATEGORIA DE ANÁLISE: Projetos Pedagógicos dos Cursos e Articulação das Atividades Acadêmicas

Indicador 1.2.2 - Atividades de ensino, pesquisa (ou práticas de investigação) e sua articulação

Aspecto avaliado:

> Avaliação do desempenho docente

Muito Bom: 06

Regular: 02

Muito Fraco: 00

Análise: 75% das Faculdades avaliadas que solicitaram credenciamento como Centro Universitário possuem processo de avaliação do desempenho docente institucionalizado, aplicado regularmente a cada período letivo. A resposta dos Centros Universitários na avaliação deste mesmo aspecto foi de 70%. O elevado percentual, observado nos dois casos, demonstra que a realização da avaliação do desempenho docente está sendo uma prática bastante disseminada nas IES. Como o apoio didático ao docente é também uma prática disseminada nas IES avaliadas, tanto naquelas que buscam o credenciamento como Centro Universitário, como naquelas submetidas ao recredenciamento, embora mais forte no segundo grupo de IES do que no primeiro, percebemos que a avaliação do desempenho docente está conectada com a perspectiva de transformação com qualidade do ensino. A avaliação do desempenho docente está sendo realizada nestas IES, de forma geral, como um instrumento de melhoria, e não com o objetivo final na punição.

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CATEGORIA DE ANÁLISE: Avaliação Institucional

Indicador 1.3.1 - Auto-avaliação das IES

Aspecto avaliado:

- > Ações acadêmico-administrativas em função da auto-avaliação

Muito Bom: 01

Regular: 06

Muito Fraco: 01

Análise: Vimos que em 70% dos Centros Universitários avaliados para credenciamento as ações acadêmico-administrativas são desenvolvidas ou reordenadas regularmente, em função dos resultados do processo de auto-avaliação, enquanto que nas Faculdades avaliadas para credenciamento como Centro Universitário o percentual é de apenas 13%. 75% destas IES incorporam em suas ações acadêmico-administrativas, de forma eventual, alguns dos resultados do processo de auto-avaliação. Ou seja, existe um processo de auto-avaliação nas Faculdades que buscam o credenciamento como Centro Universitário, mas a assimilação dos seus resultados no processo de gestão acadêmica e administrativa não ocorre com a mesma consistência como ocorre com os Centros Universitários submetidos ao credenciamento, pelo contrário, os resultados são bastante diferentes. A qualidade e abrangência do desenvolvimento do processo de auto-avaliação é um indicativo importante de maturidade institucional.

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CATEGORIA DE ANÁLISE: Avaliação Institucional

Indicador 1.3.1 - Avaliações realizadas pelo MEC e/ou outros agentes externos

Aspecto avaliado:

- > Ações acadêmico-administrativas em função dos dados e informações do ENC

Muito Bom: 04

Regular: 04

Muito Fraco:00

Análise: Percebe-se que de forma sistemática (Muito Bom), ou eventual (Regular), as ações acadêmico-administrativas são desenvolvidas ou reordenadas em função dos dados e informações do ENC, visando a melhoria das condições de ensino e do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de graduação oferecidos pelas Faculdades avaliadas que buscam o credenciamento como Centro Universitário, como também nos Centros Universitários submetidos ao recredenciamento. Trata-se de uma experiência em construção, à medida que novos cursos de graduação destas IES são incorporados no ENC a cada ano, possibilitando-se a elaboração das primeiras séries históricas. Cada vez mais as IES estão incorporando os dados e informações do ENC como instrumento de gestão, considerando-se a tendência crescente de implantação da cultura da avaliação em nossas Instituições de Ensino Superior. É fundamental, como instrumento de gestão das IES, que os dados e informações do ENC sejam referência de qualidade para as ações acadêmico-administrativas das IES.

DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CATEGORIA DE ANÁLISE: Avaliação Institucional

Indicador 1.3.1 - Avaliações realizadas pelo MEC e/ou outros agentes externos

Aspecto avaliado:

- > Articulação entre a interpretação dos resultados das avaliações realizadas pelo MEC, das avaliações realizadas por outros agentes externos e os da auto-avaliação do Centro Universitário

Muito Bom: 03

Regular: 04

Muito Fraco: 01

Análise: Em 38% das Faculdades avaliadas para credenciamento como Centro Universitário existem estudos regulares e uma adequada articulação entre os resultados das avaliações realizadas pelo MEC e/ou das avaliações feitas por outros agentes externos e os da auto-avaliação, enquanto que nos Centros Universitários avaliados para credenciamento o percentual foi de 60%. Como o processo de auto-avaliação é melhor desenvolvido nos Centros Universitários avaliados para credenciamento do que nas Faculdades, é natural que o percentual de resposta nos Centros Universitários seja maior neste aspecto. Por outro lado, todas as Faculdades que buscam o credenciamento como Centro Universitário demonstraram realizar algum tipo de articulação entre os resultados das avaliações internas e externas, mesmo que de forma eventual e ténue. Esta articulação é melhor desenvolvida nos Centros Universitários avaliados para credenciamento.

DIMENSÃO: CORPO DOCENTE

Indicador 2.2.3 - Estímulos (ou incentivos) profissionais

Aspecto avaliado:

- > Mecanismos de apoio à qualificação acadêmica dos docentes

Muito Bom: 04

Regular: 04

Muito Fraco: 00

Análise: Em todas as Faculdades avaliadas para credenciamento como Centro Universitário existem e funcionam, de forma sistemática e regular (Muito Bom), ou eventual (Regular), programas, projetos ou atividades de estímulo à qualificação acadêmica dos docentes. Neste aspecto, a avaliação foi semelhante tanto nas Faculdades, como nos Centros Universitários. Estes estímulos foram fundamentais para o aumento significativo de mestres e doutores em todas as IES avaliadas, Faculdades ou Centros Universitários.

CONCLUSÃO

A avaliação institucional para credenciamento ou credenciamento de Centros Universitários representa uma primeira experiência sistematizada dessa avaliação, em atendimento às orientações da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece, no artigo 46, a renovação periódica do credenciamento das instituições de educação superior. A avaliação institucional dos Centros Universitários faz parte do Sistema de Avaliação da Educação Superior do INEP/MEC que, desde 1995, com a criação do Exame Nacional de Cursos, pela Lei n. 9.131, vem desenvolvendo e agregando vários instrumentos de avaliação. Como as demais avaliações de cursos realizadas pelo Ministério da Educação, a avaliação institucional contou com a importante colaboração da comunidade acadêmica e de associações do ensino superior para a elaboração dos instrumentos de avaliação, e para a realização, como um todo, do processo avaliativo.

Esta primeira rodada de avaliação foi realizada a partir de um conjunto específico de IES, que se apresentaram voluntariamente. Os resultados apresentados e discutidos neste Relatório refletem, portanto, esta peculiaridade, ou seja, de IES que optaram por receber a avaliação externa em 2002. Pudemos observar nos resultados da avaliação que os Centros Universitários estão desempenhando um importante papel no sistema do ensino superior, tanto na dimensão de organização institucional, como nas de corpo docente e instalações. Os dados da primeira rodada de Avaliação Institucional dos Centros Universitários sugerem que esta nova categoria institucional representa uma importante referência de qualidade para a diversificação do sistema do ensino superior brasileiro.

O desenvolvimento do Sistema de Avaliação da Educação Superior estabelece referências fundamentais de qualidade para as IES e cursos superiores. Considerando, por sua vez, que a avaliação desempenha um importante papel de indução da qualidade, os Centros Universitários foram criados e se desenvolveram dentro de uma cultura de avaliação, que foi se incrementando progressivamente em nosso ensino superior, seja pelo abrangente Sistema de Avaliação da Educação Superior coordenado pelo INEP/MEC, seja pelo importante processo de auto-avaliação realizado nas Instituições de Educação Superior. Os resultados positivos alcançados nesta primeira rodada de Avaliação Institucional dos Centros Universitários traduzem a preocupação destas IES em atender as referências de qualidade, estabelecidos no Sistema de Avaliação da Educação Superior.

Instituto Nacional de
Estudos e Pesquisas
Educacionais

Ministério da
Educação



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)